



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2010 nº32 Ano 6

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Emmanuel¹ disse com muita propriedade: "(...) Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade da sua própria divulgação." Portanto, é de suma importância levarmos esta Doutrina que esclarece e consola, que enleva a alma, que norteia a nossa fé na base sólida da razão, nesse período em que o planeta Terra se encontra; onde a tristeza, a dor e a solidão assolam os corações da humanidade. Estamos na madrugada que antecede a grande transição. O momento é de suma importância para o planeta. Jesus, como o grande timoneiro dessa embarcação nos disse através do Espírito Verdade²:

"(...) As grandes vozes do céu ressoam como o toque da trombeta, e os coros dos anjos se reúnem. Homens, nós vos convidamos ao divino concerto: que vossas mãos tomem a lira, que vossas vozes se unam, e, num hino sagrado, se estendam e vibrem, de um extremo do Universo ao outro.

"Homens, irmãos amados, estamos juntos de vós. Amai-vos também uns aos outros, e dizei, do fundo de vosso coração, fazendo a vontade do Pai que está no Céu: 'Senhor! Senhor!' e podereis entrar no Reino dos Céus."

Que Jesus ilumine nossa Casa, nossa Escola de amor e progresso espiritual, a nossa abençoada Terra. Deus nos abençoe!

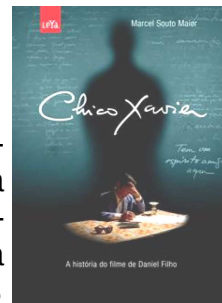
¹ XAVIER, Francisco C., VIEIRA, Waldo. Socorro Oportuno. In: __. **Estude e Viva**. Rio de Janeiro: FEB. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. Cap. 40. 1965.

² KARDEC, Allan. Prefácio. In: __. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 51ª ed. São Paulo: LAKE. Tradução de José Herculano Pires, 1997.



MARCEL SOUTO MAIOR EM ARAXÁ

Biógrafo de Chico Xavier lança livro - "Chico Xavier, a história do filme de Daniel Filho" - em Araxá e faz doação da renda para a "Casa do Caminho". **Página 6**



XXVIII FLE DE ARAXÁ FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Acontecerá em Araxá, de 3 a 10 de julho a XXVIII Feira do Livro Espírita. Sábado, dia 3, às 18h, na Fundação Cultural de Araxá (Praça da Estação), **Orson Peter Carrara** fará a abertura do evento com a palestra:

"FIM DO MUNDO EM 2012? MORTES COLETIVAS, FLAGELOS DESTRUIDORES E TRANSFORMAÇÃO DO PLANETA".

De segunda a sábado, das 8 às 19h, a Feira estará instalada na Casa do Poeta Olavo Drummond, à Rua Presidente Olegário Maciel (ao lado do Cine Teatro Brasil).

"O livro é o comando mágico das multidões e só o livro nobre, que esclarece a inteligência e ilumina a razão, será capaz de vencer as trevas do mundo". Emmanuel/Chico (Seara dos médiuns)



VII ENCONTRO ESPÍRITA DA AMIZADE CHICO XAVIER

Acontecerá em Ibiá, domingo, 4 de julho — das 8h30 às 12h40 — no anfiteatro da Câmara Municipal, o VII Encontro Espírita da Amizade, com **Orson Peter Carrara**.

POR QUE ADOECEMOS?

A Feira itinerante do Livro Espírita de Araxá estará marcando presença neste evento.

PERDIZES

Domingo, dia 4 de julho, às 19h, em Perdizes, no Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", **Orson Peter Carrara** fará a palestra:

OS ESPÍRITOS E O PROJETO REENCARNATÓRIO.

Este evento contará com a presença da Feira itinerante do Livro Espírita de Araxá.

VEJA NESTA EDIÇÃO

São Gotardo - XVI MECESG - p.3
Espiritismo nos Estados Unidos - p.4
O Despertar da Consciência - p.5
Entrevista com Marcel Souto Maior - p.6

O Livro - p.2
Evangelização - p.7
Estudo científico
comprova André Luiz - p.8



Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

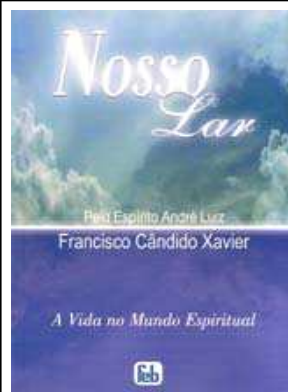
Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

AMIGO DA FOLHA,
se você deseja ajudar com esta
publicação bimestral é só deposi-
tar qualquer quantia no Banco Itaú
Agência: 0944
Conta corrente: 23281-8
Obras Assistenciais
Francisco Caixeta

Nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2010, acontecerá no Centro de Convenções Rebouças - São Paulo/SP, o 1º Congresso Internacional de educação e espiritualidade, evento que acontecerá simultaneamente com o 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita.

<http://congressoeducacaoespiritualidade.blogspot.com/>

Realização: Associação Brasileira de Pedagogia Espírita
Unisantia (Universidade Santa Cecília)



EXISTE UM LUGAR QUE MUITOS IMAGINAM...
ALGUNS FALAM A RESPEITO... MAS QUE TODOS UM DIA VÃO CONHECER.

QUANDO ELE SE FOI... SUA HISTÓ-
RIA ESTAVA APENAS COMEÇANDO.

BASEADO NA OBRA DO
ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ,
PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER.

NOSSO LAR

3 DE SETEMBRO
NOS CINEMAS

O OUTRO LADO ESTÁ MAIS PERTO DO QUE SE IMAGINA.

O LIVRO

O livro com Jesus é sempre:
Na vida - o mestre silencioso.
Na fé - o templo da alma.
Na luta - o observador sereno.
Na dificuldade - o amigo vigilante.
No caminho - o companheiro sábio.
Na dor - a fonte do reconforto.
Na dúvida - a luz do conhecimento.
Na jornada - a árvore benfeitora.
Na construção espiritual - o tijolo incorruptível.

Na enfermidade - o remédio oportuno.
No lar - o bom conselheiro.
No trabalho - a coragem constante.
Na terra do espírito - a semente da santidade.
Na imaginação - o incentivo fertilizante.
Na aflição - o bálsamo salutar.
Na alegria - o impulso de auxiliar a todos.
Na fatura - o controle benéfico.
Na escassez - a graça Celestial.

O livro cristão é alimento da vida eterna.
Espalhá-lo é servir com Jesus.

André Luiz

Do livro "A verdade responde"
Emmanuel/André Luiz
Psicografia de Chico Xavier

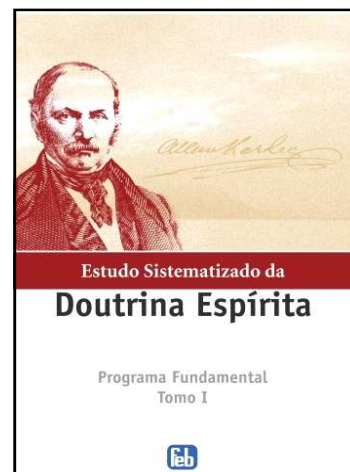
Estude André Luiz!

AME - ARAXÁ/MG

CAIXA POSTAL Nº 17 CEP: 38.183-970

<http://www.amearaxa.org.br/>
ame@amearaxa.org.br

"Bezerra de Menezes" começa o ESDE



No mês de maio, mais uma Casa Espírita de Araxá inicia-se no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. No Centro Espírita "Bezerra de Menezes", o ESDE acontece às terças, das 19h30 às 21h. Para maiores informações, acesse

<http://www.centrobezerrademenezes.com.br/>



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Cláudia Lúcia Dutra
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins
Márcia Elaine dos Reis

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Siga a Folha no
twitter

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



XVI MECESG

"VINDE A MIM VÓS QUE SOFREIS."
23, 24 E 25 DE JULHO/2010

SÃO GOTARDO - MG

Centro Espírita Emmanuel

CONTRIBUIÇÃO: 2 LITROS DE ÓLEO

PALESTRAS:

KEMPER - BH

(Vinde a mim vós que sofreis)

SIMÃO PEDRO - SÃO GOTARDO

(Vencendo as aflições)

QUINCAS VELOSO - MONTE CARMELO

(É preciso amar
como se não houvesse amanhã)

TIM - BH (Alívio)

FACILITADORES

VALÉRIA	LEONARDO CANTO
MARCELINO	MARCIA MONTANDON
ROSANA	MARIO RABELO
EDERICO	RONALDO MOREIRA
MARCOS	FABIANO MOURÃO
VERA	MARCOS PESSOA
ROMENI	EVERTON
ALUÍZIO	SÍLVIO
DANIEL	ERISTON

PROGRAMAÇÃO DISPONÍVEL EM

<http://www.espiritacaixeta.org.br/>

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público
Estudo sistematizado da Doutrina Espírita

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor !

Zequinha Ramos

PÁGINA EM BRANCO

Tenho diante de mim uma página em branco e a proposta de preenchê-la da melhor forma possível.

E ela aceita tudo. Palavras boas ou más, erros e acertos, coisas belas ou feias, úteis ou não. Não critica ou reprime, não escolhe esse ou aquele assunto, essa ou aquela ordem, a forma, o capricho, o estilo, nada. Tudo fica ao meu critério, já que me propus a escrevê-la. É apenas uma página em branco. Um espaço que me foi dado, gratuitamente, por alguém que me confiou a sublime tarefa de utilizá-la com discernimento, cuidado e respeito.

Essa página tem um limite e se eu preenchê-la com prudência caberá mais ou menos conteúdo. Como disse, a escolha é toda minha. Sempre minha. Pode ser que ao fim da página eu "ganhe" outra, para continuar o trabalho iniciado, ou, quem sabe, pra começar outro, mas disso, não há garantias. De certo apenas a página em branco.

Assim é a minha, a sua, as nossas vidas.

A cada manhã recebemos do Pai uma nova oportunidade, um acréscimo de tempo, algumas horas a mais para construirmos nossa história.

Cada dia, uma página em branco, dada pela misericórdia do Pai, para fazermos dela o que melhor nos aprouver, segundo nosso arbítrio.

Esse dia aceita tudo: trabalho, lazer, preguiça, ânimo, amor, raiva, disciplina, fé, dor, tristeza, enfim, tudo...

Se quisermos gastar todo o tempo dormindo, trabalhando, amando, nos divertindo, aprendendo, ensinando, construindo, plantando coisas boas, ou más, ninguém nos impedirá. O único empecilho é nossa razão, nossa consciência que nos envia sinais de que estamos aproveitando bem ou mal essa oportunidade. Porém, nada nos obriga a ouvir essa voz interior. Podemos, simplesmente, ignorá-la e, é claro, arcar depois com as consequências. Pois, é lógico que haverá consequências. Boas ou más conforme o bom ou mau uso que tivermos feito das "páginas em branco".

Ao fim do dia, a página pode estar repleta, ou não, pode estar limpa, organizada, caprichada, preenchida com amor... Ou ainda pode estar pelo meio, ou apenas começada... Pode estar meio amarrotada, escrita e apagada, borrada... Não importa! Esteja como estiver ela será recolhida. E mesmo que gastemos a última réstia de luz para escrever mais uma palavra, no fim do dia, não a teremos mais.

O Pai, como um Mestre rigoroso, nos tira das mãos essas horas de luz e nos abençoa com horas de sono e refazimento...

Podemos acordar no outro dia, ou não. Acordar e perceber que recebemos mais uma página em branco, ou não.

E se recebemos do Pai mais um dia, cabe-nos aceitá-lo como uma dádiva, uma honra preciosa, mais uma chance, outra oportunidade. E tudo aquilo que ficou incompleto, pode ser continuado, quem sabe até terminado. Se findarmos uma tarefa, poderemos iniciar outra. Podemos até nos permitir, deixar a nossa página vazia por alguns momentos, para ajudar àqueles que nos cercam e que não sabem nem por onde começar a escrever nas suas páginas.

Tudo nos é permitido. Cabe-nos escolher e começar. Não adiar mais. Começar. E, se percebemos que nas páginas recolhidas havia erros graves, tentar corrigi-los, reescrever, retomar a história.

Não adianta tentar esconder nada, distorcer verdades ou fatos, não há como dissimular. O que foi feito está gravado em nossas páginas perispirituais. Bem ou mal escritas, tudo, tudo, está ali. E mesmo que nos esqueçamos, o Pai tudo sabe, tudo vê, de nada esquece.

É a história das nossas vidas, que ao final de cada dia vai sendo contada e ao fim de cada encarnação forma um livro que irá compor a imensa e interminável "biblioteca" do Pai.

Jesus, bibliotecário consciencioso cuida para que nenhuma página se perca, levadas pelos vendavais do tempo. E mais, como Irmão exemplar, envia-nos ajuda, sempre que percebe que estamos perdidos, gastando tempo precioso, distanciando-nos da proposta do Pai.

Será que estamos contribuindo para essa biblioteca com volumes grossos, bem escritos, encadernados com capricho, com fontes em alto relevo, que de tão belas, mal cabem no papel?

Ou nossa contribuição é uma simples brochura, meio amarrotada e encardida, com "orelhas de burro" e capa de plástico que mal consegue conter as folhas em seu interior?

Brochuras ou edições especiais, todos começamos como rascunhos e nos reescrevemos ao longo dos séculos. Todos teremos lugar na casa do Pai.

Ele nos aguarda e nos guia. Esforcemo-nos mais.

Cláudia Lúcia Dutra



EM ARAXÁ GRUPO DE TEATRO ESPÍRITA ILUMINARTE DE UBERLÂNDIA
PEÇA **3 DE JULHO** GINÁSIO DE ESPORTES **1KG DE ALIMENTO**
"O SEMEADOR" **às 20h** ESCOLA ESTADUAL **NÃO PERECÍVEL**
MARIA DE MAGALHÃES **INGRESSO** **3**

Espiritismo nos Estados Unidos

José Leonardo Rocha¹
Londres, 20 de maio de 2010.



Jussara Korngold trabalha pela divulgação do Espiritismo nos Estados Unidos desde 1996, quando se mudou com o marido, João, para Nova York. Jussara percebeu desde cedo a importância de vencer a barreira linguística que impedia o acesso de tantos europeus e norte-americanos aos ensinamentos codificados por Allan Kardec. Quando chegou aos Estados Unidos, encontrou apenas três livros espíritas disponíveis em inglês. Hoje, graças ao trabalho da organização que fundou – a *Spiritist Alliance for Books* (SAB) – o público americano tem à sua disposição mais de sessenta títulos, publicados pela SAB e por outras editoras. Jussara é vice-presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos e fundadora também de um Centro Espírita em Manhattan, no coração de Nova York, que abriu as portas justamente no fatídico ano de 2001. A missão, diz ela, é divulgar o Espiritismo, em inglês, no exterior. Jussara, que é mãe de um adolescente, Gabriel, diz que falta de tempo não é razão para falta de ação. O que importa é a qualidade do trabalho.

Folha: A médium espírita Janet Duncan, grande divulgadora do Espiritismo na Grã-Bretanha, nos falou no início do ano sobre as dificuldades que encontrava para a propagação da Doutrina. Ela falou que o espiritismo havia passado por processo semelhante por muitos anos, até um grande crescimento que se iniciou há cerca de cinco anos. Como foi esse crescimento?

Jussara Korngold: O crescimento do Espiritismo aqui nos Estados Unidos, na verdade, começou há mais de cinco anos, em 2001, com a abertura do Centro aqui de Nova York e do começo dos trabalhos em inglês, no Centro de Baltimore. De 2003 para cá, começamos a ter mais livros traduzidos para o inglês, o que facilitou a divulgação. Até então, o movimento era feito para atender a um público de brasileiros ou hispânicos. Nosso objetivo é levar a Doutrina ao conhecimento, também, do cidadão de língua inglesa. É um trabalho pequeno, sem glória, mas começamos esse Movimento, tentando levar à conscientização, outros grupos. No começo foi difícil. Fizemos o primeiro *website* em inglês, Baltimore seguiu o mesmo caminho.

Folha: O que aconteceu neste início do século XXI para transformar a divulgação do Espiritismo nos Estados Unidos?

Jussara Korngold: Acho que a tradução

de livros espíritas foi o fator determinante. Quando cheguei aqui, só havia três livros traduzidos e disponíveis: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns e O Evangelho Segundo o Espiritismo, traduzidos para o inglês, aliás, por Janet Duncan. Os dois outros livros básicos da Doutrina, O Céu e o Inferno e A Gênese, não havia. Fizemos novas traduções, baseadas nas que haviam sido feitas no século 19, mas que encontravam-se esgotadas. Só em 2003 é que os cinco livros de Kardec foram, finalmente, disponibilizados ao público em inglês. O ano de 2003 marcou, também, o início das publicações em inglês pelo CEI – Conselho Espírita Internacional – com a publicação de 3 livros traduzidos por nós: O Pão Nosso, Desobediência, e Nos Domínios da Mediunidade.

Folha: Quais são os livros espíritas de maior apelo para o público norte-americano?

Jussara Korngold: “O Livro dos Espíritos”, “E A Vida Continua...” e, depois, toda a Coleção André Luiz, nesta ordem. Eu sempre recomendo “E A Vida Continua...” aqui, acho que é um livro que, para quem não conhece o Espiritismo, oferece uma visão mais positiva, mais para cima. O “Nosso Lar” ainda assusta muita gente que não tem conhecimento nenhum do Espiritismo.

Folha: Quem é o americano típico que frequenta o Centro Espírita?

Jussara Korngold: Nova York é uma colcha de retalhos, e nosso Centro reflete esse perfil. Os americanos daqui são, muitas vezes, estrangeiros também, ou de outras partes do país. Muitos são nascidos no exterior ou filhos de pais estrangeiros – húngaros, porto-riquenhos, canadenses. O inglês é o idioma comum. Muitos já vieram com uma base, um conhecimento anterior, espiritual – seja através do Espiritismo, do budismo ou outras formas. Eles estão procurando algo, em geral têm interesse pelas formas de cura espiritual, chamada aqui de *healing*. Nem todos ficam.

Folha: Qual é o tom das comunicações mediúnicas nas suas reuniões?

Jussara Korngold: As comunicações são similares às do Brasil: de incentivo, de esclarecimento. Fazemos também desobediência. Os mentores que tem levado à frente o trabalho espiritual nos Estados Unidos, entre outros, são Benjamin Franklin (*cientista, diplomata e político do século XVIII, considerado um dos patriarcas da independência dos EUA*) e o ex-presidente Abraham Lincoln. Recebemos uma bela mensagem do presidente Lincoln, que no século XIX libertou os escravos nos Estados Unidos. Ele nos disse que é chegada a hora da libertação da América,

mas a libertação espiritual do país.

Folha: Você é uma das fundadoras e diretoras do *Spiritist Center of New York*. O Centro começou a funcionar em 2001, ano em que a história dos Estados Unidos e do mundo mudaria. O que aconteceu naquele ano?

Jussara Korngold: Nosso Centro abriu as portas aqui em Manhattan em abril de 2001. Mas curiosamente nossa primeira reunião mediúnica foi no dia 10 de setembro de 2001. Na manhã do dia seguinte, aconteceu o que aconteceu, o ataque às Torres Gêmeas. É como se nossa reunião estivesse preparando o ambiente para o que viria.

Folha: E o que mudou no comportamento das pessoas? Imagina-se que tenha havido muita revolta, muito ódio.

Jussara Korngold: Fizemos muitas pesquisas aqui nos Estados Unidos nos meses e anos que se seguiram ao ataque de 11 de setembro, sobre consumo de álcool, drogas, insônia, depressão. Um dos resultados, que apareceu em todas as pesquisas, é uma busca maior da espiritualidade, ou “*spiritual things*”. Não só a religião, mas a espiritualidade. Mais do que nutrir ódio e revolta, as pessoas queriam entender. A fragilidade do ser humano veio à tona.

Folha: O Brasil se tornou nos últimos 20, 30 anos, um país de emigrantes. Um grande número de brasileiros vive hoje no exterior, muitos deles, divulgando o Espiritismo em novas terras. Você acredita que o povo brasileiro tenha recebido essa missão, de levar a Doutrina codificada por Allan Kardec mundo afora?

Jussara Korngold: Eu vou além das fronteiras da nacionalidade. Há um livro de professores de Lyon que faz um apêndice histórico do Espiritismo, dos Espíritos que saíram da França e foram para o Brasil. Não é que o brasileiro seja, por assim dizer, um povo eleito. Esses Espíritos levaram a Doutrina para o Brasil antes de o que se passaria na Europa, com as guerras que viriam e o surgimento do comunismo. Há também outro aspecto interessante. O brasileiro, ou era o africano escravo, ou descendente de escravos ou conviveu com escravos. Ou seja, tinha sido exposto ao sincretismo religioso e estava, portanto, mais aberto a novas ideias. Por isso, hoje, o brasileiro está desempenhando esse papel. Cada um tem que fazer sua parte. Não é questão de tempo, é de qualidade. Temos que aproveitar a oportunidade que nos é dada. Afinal de contas, não sabemos quando haverá outra oportunidade.

¹Neto de Zequinha Ramos (Fundador do Centro Espírita “Francisco Caixeta, 1951.)



<http://www.sgny.org/>

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA



No mês de maio, a região do Planalto de Araxá teve a felicidade de contar com a presença do expositor espírita Sebastião Camargo e da sua esposa Vilma Camargo. Sebastião, da Rádio Boa Nova

e TV Mundo Maior, na oportunidade, proporcionou – nos, em Araxá, um momento impar com o seminário “O Despertar da Consciência”. O evento aconteceu, sábado, dia 15, nas dependências do Centro Espírita “Caminheiros do Bem”.

O seminário aconteceu em dois momentos: primeiro, uma rica exposição do tema; e após um momento de confraternização e aquele cafezinho, aconteceu



a segunda etapa em que finalizou sua exposição dando a oportunidade para perguntas que, gentilmente, respondeu.

Antes, porém, desse acontecimento, na sexta Sebastião gravou dois programas de rádio, no *Studio* da “Casa do Caminho”, pra ir ao ar no “Programa Entre a Terra e o Céu”, com a supervisão da Aliança Municipal Espírita de Araxá. Fez, também, uma mini palestra no Centro Espírita “Francisco Caixeta”, na reunião da noite.

Após o seminário, no domingo pela manhã, Sebastião participou ao vivo do “Programa Entre a Terra e o Céu”, programa que vai ao ar todo domingo às 8h, pela Rádio Imbiara de Araxá-900KHz.

Vamos reproduzir um trecho da entrevista gravada que foi ao ar no Programa Entre a Terra e o Céu, domingo dia 23 de maio, com a participação de Ângela Moraes, Carlos Humberto, Sebastião Camargo e Vilma Camargo.

Carlos: Sebastião, estamos este ano comemorando o centenário de nascimento de Chico Xavier. Fale um pouquinho sobre este grande Espírito que esteve entre nós até pouco tempo aqui mesmo, pertinho de nós, em Minas Gerais.

Sebastião Camargo: Falar de Chico é muito fácil. Agora viver o que ele viveu, é menos fácil. Porque ele se transformou

no Evangelho vivo. Se nós não conhecêssemos nada sobre a Doutrina, bastaria-mos olhar e mirar no seu exemplo. Já seria o suficiente para não errarmos o caminho. Então vemos nas suas obras e nos inúmeros benfeitores que manifestaram através da sua mediunidade, para não falar de todos, porque falar de 412 obras não daria nem se gastássemos todos os programas do mundo pra falarmos dos conteúdos dela. Mas se estivesse escrito apenas uma e esta fosse “Parnaso de Além Túmulo”, a primeira por sinal; e se ela não tivesse mais do que um poema, o poema “Evolução”, de Augusto dos Anjos, que fala que a mesma energia que compõe as estrelas é a mesma que compõe os nossos sentimentos. Então, tentando mostrar a evolução conforme está na questão 540 de “O Livro dos Espíritos”: “que tudo cresce, tudo evolui, desde o átomo primitivo até o arcanjo que começou por ser átomo.” Então a obra de Francisco Cândido Xavier, na área da terapêutica espírita, começando pelas obras de André Luiz e de Emmanuel, mostra a capacidade que temos, segundo o que está em “A Gênese”, já que o pensamento e a vontade são para os Espíritos o que são as mãos para os homens, nós podemos atrair esta energia da forma, dar uma qualidade, alterar esta proporção qualitativa, conforme está em “O Livro dos Médiuns”, também, e nas obras de André Luiz e Emmanuel. Não apenas compreendendo o que nós temos em nós uma fonte inesgotável de energia, mas saber exatamente como usar este mecanismo em nosso benefício e no benefício daqueles que nos buscam na Casa Espírita, principalmente.

Ângela: Sebastião, comente pra nós sobre a responsabilidade do médium na Casa Espírita.

Sebastião Camargo: Durante uns bons anos de nossa vida, dedicamos a compreender o que era mediunidade com Jesus. E a obra do Espírito que, após Vilma - este anjo que está encarnado ao nosso lado - foi a obra que nos mostrou o que é realmente trabalhar com Cristo. A obra “Segurança Mediúnica” me acordou para essa realidade. Porque vemos em “O Livro dos Espíritos” por exemplo, na questão 909 a seguinte interrogação: “O homem pode sempre, pelos seus próprios esforços, domar as suas más inclinações?” Quando eu vi o sempre eu confesso que tremi nas bases. Eu falei, então não tem como eu fugir a essa realidade, e a resposta foi: “Na maioria das vezes com pouquíssimos esforços, o que lhe falta é a vontade.” Aí eu fui ver, vontade, pensamento. E com a vontade bem conduzida, na obra “O Livro dos Médiuns” disse, que eu posso criar elementos que compõe o meu universo psicofísico, alterar a estrutura do que já existe. Da mesma forma que eu posso alterar a estrutura da água, fazendo o processo da magnetização, ou a chamada fluidificação, que não daria muito certo para os dias atuais, porque a

água já é um fluido. Então eu vi que lá está com todas as letras, se eu posso alterar a estrutura da água que está fora, porque não alterar a água do próprio organismo. Lá está com todas as letras. E além de eu criar elementos, alimentos e medicamentos, eu posso criar também venenos, se for o caso. Só que o primeiro a ser envenenado sou eu que estou criando, já que a minha mente está atraindo. Na obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, além de criar e agora compreendendo, a fé raciocinada propõe isso, a compreensão da base, a fé precisa de uma base e a base é a compreensão perfeita daquilo que devemos acreditar. E há um grande poder fluídico normal, e eu fiquei mais assustado. Então todo mundo tem um grande poder fluídico normal, juntada a essa fé esclarecida, eu poderia agir na estrutura do fluido universal, alterar as suas propriedades e realizar verdadeiros prodígios. Na obra “O Céu e o Inferno”, mostra isso na prática, mostrando que a prece é uma magnetização que ela pode desagregar da estrutura perispírica de quem sofre, essas energias que a própria pessoa atraiu pela conduta em desalinho com o Evangelho. Mas pede, na sequência, para evocar o personagem, com palavras bem conduzidas, chamá-lo à responsabilidade, ou seja, mostrar que ninguém fez aquilo com ele, se não ele próprio, por ignorância na maioria das vezes. E na obra “A Gênese” ainda tratando da terapêutica, no cap. 14, no item Cura, diz que nós podemos condensar essa energia em nosso perispírito, após passar pela mente, construir moléculas saudáveis e transferir para o universo do outro. Agora vamos puxar para nós trabalhadores espíritas. Em “A Gênese” conclui, “vazo sujo suja a água”. Então veja a nossa responsabilidade e como médiuns passistas ou qualquer mediunidade, às vezes nós recusamos na Casa Espírita, fazer a faxina. E é o trabalho mais nobre que existe dentro da Casa Espírita. Que além de limpar fisicamente a Casa, nós estamos limpando a própria mente com o processo. Então, a responsabilidade, a pontualidade, a assiduidade, o estudo, já que a Doutrina nos propõe o autoconhecimento, a autoiluminação. Então a seriedade, porque com todo respeito, Deus não precisa que nós vamos à Casa Espírita, nem Jesus, nem Kardec e a falange Espírito Verdade, nem os dirigentes da Casa; nós é que necessitamos desta escola, porque o próprio codificador disse que a Doutrina é pra nos levar ao encontro de Jesus, uma vez encontrando-o, nós não precisamos mais de Doutrina, com todo o respeito, porque já seremos Ela própria.



PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio.

Rádio Imbiara de Araxá.

900KHz

MARCEL SOUTO MAIOR EM ARAXÁ

Aconteceu, na “Casa do Caminho”, dia 27 de maio, o lançamento do livro “Chico Xavier, a história do filme de Daniel Filho”, por Marcel Souto Maior. Antes, porém, o autor da obra proporcionou ao público presente (setecentas pessoas, aproximadamente) uma palestra sobre “Chico Xavier, a vida e o filme”.

Após a palestra, Marcel autografou livros e, generosamente, doou a renda dos mesmos à Casa do Caminho.



Marcel e Tadeu

Marcel Souto Maior, autor, biógrafo, jornalista e diretor é filho do araxaense, Ronan Soares Ferreira. Com uma vasta experiência na comunicação, o biógrafo de Chico Xavier trabalhou no Correio Brasiliense, Estado de São Paulo e Jornal do Brasil. Hoje é diretor do programa “Profissão Repórter”, da TV Globo, onde trabalha há 15 anos.

Marcel, concedeu entrevista.

Folha: Você é espírita?

Marcel: Não. Como é minha postura? Me coloco como jornalista mesmo, interessado na história do Chico envolvido com o Espiritismo, sim. Estava comentando aqui, é uma Doutrina que eu admiro de verdade e eu cuido dela, porque ela é um Movimento que dá muito mais do que pede. Então o Espiritismo instaurou, implantou no Brasil uma rede de solidariedade ativa, integrada que é admirável. Então eu tenho o maior cuidado com a divulgação da Doutrina. O Chico, às vezes, falava, citava uma frase de Emmanuel que dizia: “A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação.” Então eu me sinto sim, de alguma forma espírita, quando eu trabalho pela divulgação dos fundamentos da Doutrina. Mas eu acho que eu contribuo mais com o Espiritismo, sendo um jornalista.

Folha: Como surgiu a ideia de fazer a biografia do Chico Xavier?

Marcel: Surgiu por interesse jornalístico mesmo. Por quê ele é um personagem que o jornalista não pode, de jeito nenhum, desprezar, ignorar? Porque ele escreveu mais de 400 livros, vendeu mais de 30 milhões de exemplares e doou em vida todos os direitos autorais; porque ele dizia: “eu não escrevi nada, os livros não me pertencem, eles, os Espíritos, os escreveram.” Às vezes, quando diziam que

mais cedo ou mais tarde ele cairia, desmascarado como fraude, por exemplo, o Chico dizia: “não vou cair porque nunca me levantei.” E morreu na cama estreita daquele quarto simples de Uberaba. Então é uma história tão impressionante de doação, de aceitação, que é uma história que um jornalista tem que contar. Por interesse jornalístico eu fui até ele.

Folha: Você já conhecia a obra psicográfica dele?

Marcel: Não, eu entrei no universo dele totalmente ignorante. O primeiro livro que eu li do Chico, foi até bom isso, foi o primeiro livro que ele publicou em vida, que foi o “Parnaso de Além Túmulo”. Então aquela surpresa que os jornalistas tiveram, por volta de 1938, da época da publicação, eu tive igual. Então o meu primeiro contato foi com essa obra. Aí, depois, eu li alguns romances históricos de Emmanuel, li alguns dos livros mais científicos da série André Luiz e claro o *best seller* dele. Então, eu fui pegando os livros mais marcantes e estudando, também, as cartas psicografadas, as mensagens particulares para as famílias, que muitas delas viraram coletâneas. Eu digo coletâneas porque as famílias avalizavam as mensagens e destacavam nas cartas mensagens que elas não teriam contado pro Chico, que não teria como ele saber. Então, o estudo dessa obra eu fiz e fui me aprofundando.

Folha: O Marcel de antes... E o Marcel depois de todo esse processo?

Marcel: Eu mudei. Uma coisa que é curiosa, por exemplo, como eu estou há 15 anos nesse universo, estudando, investigando realmente psicografia, que foi o tema do meu segundo livro, “Por Trás do Véu de Isis”, um recolhimento desse para alguém cético que, começou tão cético como eu, poderia me levar a tornar mais cético ainda, se existisse só fraude. Se tudo fosse mentira, eu hoje falaria com total liberdade: eu não acredito em nada, comecei como cético e sou cético até hoje. Mas é injusto, porque existe fraude, existe mistificação, existe auto-sugestão, existe, a gente sabe que existe. Mas existe verdade e essa é a grande lição. Então, quando eu falo com meus amigos céticos e tudo, eu falo: oh atenção! Aconteceram fatos inexplicáveis, “coincidências” que não são muito compreensíveis, assim, ao longo do processo que mostram que vamos respeitar esse mistério todo e vamos prestar mais atenção nesse mistério. Sempre com aquele cuidado, estou eu falando de Kardec de novo, o da fé raciocinada. Mas, eu me sinto, hoje, eu sou menos cético que quando eu comecei.

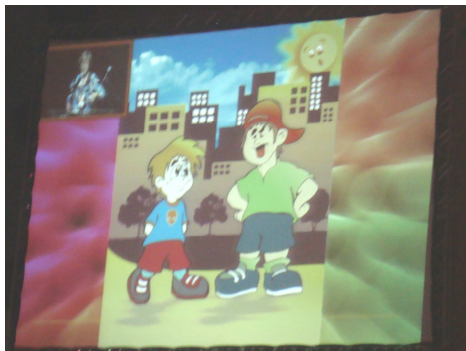
Folha: Você tem noção do benefício que seu livro e o filme trouxeram para a divulgação da Doutrina Espírita, que para nós espíritas, é a 3ª Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus?

Marcel: Eu sinto, às vezes, sim com a



maior humildade possível, eu tento não perder, pé no chão, cabeça em cima do pescoço, era uns dos conselhos da minha avó do Rio. Eu acho que eu contribui com esse livro que é um livro jornalístico, esse filme do Daniel, também, tem um tom jornalístico, sem intenção de converter, de doutrinar. Então, eu acho que essas duas obras atingem, alcançam o público não espírita, e aí eu acho que é muito importante. A gente falar só pra quem já acredita é diferente de você falar pra um máximo de pessoas possível. Atrai essas pessoas ao cinema, elas saem e vão à livraria. Eu adoro quando elas vão à livraria, não é só comprar meu livro. Eu adoro quando elas vão à livraria comprar Kardec, comprar os livros do Chico, comprar o livro do Saulo Gomes, que lançou o Pinga-Fogo, está sensacional a edição. Então, esse movimento de ir à livraria, pra mim é sensacional, ou sai da livraria e vai ao Centro e a pessoa vai descobrindo novos caminhos pra vida dela, algum sentido, às vezes, em vida que não tem sentido mais nenhum. A coisa mais importante da minha vida, de lançamento do livro do Chico, nessas viagens todas que eu fiz, foi a seguinte: há 14 anos, primeira versão do livro, me chamaram pra um evento em Brasília, uma Feira do Livro, a editora falou “não vai que você vai ficar abandonado na Feira do Livro, porque não tem divulgação, você vai ficar abandonado”, ah! mas eu vou, eu falei. Aí eu fui e aconteceu exatamente isso, eu fiquei abandonado na Feira do Livro, numa mesinha e as pessoas passavam e só faltavam ficar com pena de mim. Aí chegou a hora de eu fazer a palestra, me colocaram num container, no pátio com o sol de Brasília, no verão, num container mesmo, de ferro e eu estou lá, tinha um microfone e 10 cadeirinhas, assim. Aí eu falei: num container, pra quê microfone, eu vou falar... Aí, quando começou a hora de falar, começa um show de pagode ao vivo, do lado de fora. Show de pagode, aí eu lembrei porque que tinha microfone. Aí eu estou lá, falando, gritando, eu falei meu Deus, o quê que estou fazendo aqui?! Aí vem duas mocinhas que estavam na plateia, simples, aí uma delas chega pra mim e fala assim: “Marcel, eu vim lá de Taguatinga, cidade satélite de Brasília, pra dizer o seguinte: eu ia me matar, li seu livro e desisti. Então, eu vim te agradecer”. Pagou tudo e paga até hoje. Então na época eu fiquei muito chocado. Meu Deus!...

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



Os objetivos da evangelização infantojuvenil, segundo o Currículo para as escolas de evangelização espírita infantojuvenil da FEB, apresentada por Gladis Pedersen (FERGS), no painel “A Educação Espírita e a Obra Mediúnica de Chico Xavier” no 3º Congresso Espírita Brasileiro, dia 17 de abril de 2010, são:

1. Promover a integração do evangelizando: consigo mesmo; com o próximo; e com Deus.
2. Proporcionar ao evangelizando o estudo: da lei natural que rege o Universo; e da “natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.
3. Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível.

OBRAS MEDIÚNICAS DE LITERATURA ESPÍRITA INFANTOJUVENIL

1. Cartilha da natureza (1943) - Casimiro Cunha;
2. O caminho oculto (1947) - Veneranda;
3. Os filhos do grande rei (1947) - Veneranda;
4. Mensagens do pequeno morto (1947) - Néio Lúcio;
5. História da Maricota (1947) - Casimiro Cunha;
6. Jardim da infância (1947) - João de Deus;
7. Alvorada Cristã (1949) - Néio Lúcio;
8. Jesus no Lar (1950) - Néio Lúcio;
9. Pai nosso (1952) - Meimei;
10. Evangelho em casa (1960) Meimei;
11. Juca lambisca (1961) Casimiro Cunha;
12. Cartilha do bem (1962) Meimei;
13. Timbolão (1962) Casimiro Cunha;
14. Natal de Sabina (1972) Francisca Clotilde;
15. Tintino, o espetáculo continua... (1976) Francisca Clotilde;
16. Crianças no Além (1977) Marcos;
17. Antologia da criança (1979) Espíritos Diversos.

ORAÇÃO DA CRIANÇA

Amigo:

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegates ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro de tua aspiração, do teu convívio, de tua obra...

Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa...

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afaste de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa da água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.

De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.



Estude Emmanuell

Emmanuel
Do livro Relicário de Luz - item 61 - Psicografia de Chico Xavier

O QUE É EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA DA CRIANÇA E DO JOVEM?

A denominação de Evangelização Espírita Infantojuvenil, segundo o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira, se dá à transmissão do conhecimento espírita e da moral evangélica pregada por Jesus, pois quando Kardec indaga aos Espíritos Superiores conforme a questão 625 de “O Livro dos Espíritos”, “Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo?” Os Espíritos responderam com uma só palavra: “Jesus”.

Como a preocupação não é somente com a transmissão de conhecimentos mas, sobretudo, com a formação moral que se inspira no Evangelho, justifica-se aí a denominação de “evangelização espírita” dada a essa tarefa, por expressar, na sua abrangência, exatamente o que se realiza nos agrupamentos de crianças e jovens.

O Centro Espírita, segundo a Federação Espírita Brasileira, consciente de sua missão, deve envidar todos os esforços, não só para a criação das Escolas de Evangelização Infantojuvenil como para o seu pleno funcionamento, considerando a sua importância em termos de formação moral das novas gerações e de preparação de futuros obreiros da Casa e do Movimento Espírita.

Conforme a Separata do *Reformador* de out. 82. 59. EVANGELIZAÇÃO: fundamentos da evangelização espírita da infância e da juventude, “(...) a tarefa da evangelização espírita infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. (...)”

E os pais? Kardec indaga aos Espíritos, conforme a questão 582 de “O Livro dos Espíritos”: “Pode-se considerar como missão a paternidade?” Os benfeitores responderam: “É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de apurar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.” Vamos levar nossos filhos às aulas de evangelização na Casa Espírita. A responsabilidade de encaminhá-los pra vida imortal, hoje, é nossa.

Fábio Augusto Martins

Q. 383 - Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?

“Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG



ESTUDO CIENTÍFICO COMPROVA, 60 ANOS DEPOIS, INFORMAÇÕES REVELADAS EM LIVRO DE ANDRÉ LUIZ¹

José Leonardo Rocha²

Londres, 09 de junho de 2010.

João Ascenso³, psicólogo e pesquisador do Rio de Janeiro, ex-mestrando do King's College de Londres, deu uma série de palestras em Londres e nos Estados Unidos, no mês de junho, sobre um estudo que traz prova científica sobre informações fornecidas no livro "No Mundo Maior", de André Luiz. Na obra, publicada em 1947, o mentor de André Luiz, Calderaro, explica que o cérebro se divide, de acordo com suas funções, em três partes.

A parte anterior, ligada à medula, guarda o arquivo do passado, das experiências acumuladas em sucessivas reencarnações. É a parte do cérebro responsável pelas funções instintivas, mais materiais. A parte central é a que tem maior atividade. É o presente, onde se processam as informações necessárias para o agora, o aprendizado, o trabalho. A parte da frente, posterior, é ativada quando temos sentimentos mais nobres, de caridade, amor, fé.

Em suma, nosso cérebro guarda em si as experiências do passado, nos permite aprender e trabalhar no presente e abriga também os sentimentos mais nobres, que nos levam a um futuro de evolução espiritual.

Ascenso destacou em sua palestra que pouco ou nada se sabia em 1947 sobre as funções dessa parte posterior do cérebro. O próprio mentor Calderaro faz referência no livro psicografado por Chico Xavier ao desconhecimento da ciência da época sobre esse assunto. Pouco a pouco, as funções do cérebro foram sendo desvendadas, mas Ascenso diz que só no ano de 2006, quase 60 anos depois da obra de André Luiz, surgiu o primeiro estudo comprovando cientificamente⁴ o que havia sido revelado pela espiritualidade no pós-guerra. João Ascenso estava nos Estados Unidos e tomou conhecimento do estudo, feito por um grupo de cientistas sem nenhum conhecimento espírita, entre eles o brasileiro Jorge Moll Neto.

A experiência foi feita do seguinte modo: um grupo de voluntários foi submetido ao processo de ressonância magnética funcional do cérebro. O que André Luiz e Calderaro conseguiam ver com sua visão aperfeiçoada – o funcionamento do cérebro – foi monitorado através da mais moderna tecnologia.

Os voluntários responderam a três perguntas, apertando um botão para optar entre sim e não:

1 – Você gostaria de receber uma quantia em dinheiro, agora, de graça?

2 – Você gostaria de fazer uma doação para instituição de caridade? Mas é uma doação só em intenção, só para fins deste estudo, você não vai precisar desembolsar o seu dinheiro.

3 – Você gostaria de fazer uma doação de verdade para instituição de caridade? O dinheiro (mais de US\$ 100) vai ser retirado da sua conta.

Nos três casos, verificou-se que a parte do cérebro responsável pelo prazer sensorial (sexo, consumo de chocolate, café, drogas) dos voluntários que responderam "sim" foi ativado. Ou seja, para o organismo não há diferença entre o prazer sensorial e o prazer espiritual. Ao fazer uma doação, você se sente tão bem do ponto de vista físico como ao ganhar dinheiro ou comer chocolate. No caso da doação formal, sem dispêndio, houve ativação no cérebro também de parte do cérebro ligada ao amor entre pais e filhos. O resultado surpreendeu os cientistas, que ofereceram a seguinte explicação: este é um sentimento de extensão do amor filial. Você ao ajudar alguém está de certa forma reproduzindo o sentimento de amor e apego pelos próprios filhos.



Elsa Rossi, João Ascenso, Janet Duncan e Débora Rosa

Ascenso disse que esta descoberta é mais uma prova da beleza e acuidade científica dos ensinamentos de Jesus Cristo. É o amor universal, é o que Cristo queria dizer quando ensinou que devemos amar a todos como irmãos, que o amor não deveria ser exclusivo aos nossos familiares mais próximos.

A parte final da pesquisa é a comprovação que faltava à ciência para os ensinamentos de Calderaro a André Luiz, na década de 40. O estudo mostrou que a pessoa, ao fazer uma doação à instituição de caridade, ao fazer o bem de verdade, tirando do próprio bolso, ativa a parte mais frontal do cérebro (além de ativar o centro de prazer e a parte relativa ao amor entre pais e filhos). A parte mais posterior do nosso cérebro é ativada, a parte relativa aos sentimentos mais nobres do ser humano.

“É o que São Francisco de Assis quis dizer com sua máxima – é dando que se recebe. Ao doar, você se beneficia, você se sente bem.” As descobertas do estudo foram publicadas em artigo na primeira página do conceituado jornal norte-americano, Washington Post, na ocasião. Só em 2006 a ciência comprovou o que o Espiritismo revelou em 1947.

João Ascenso explica que o Espiritismo tem três vertentes igualmente im-

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.” Chico Xavier

portantes, desde o seu nascimento: a parte religiosa (de fé em Deus), a filosófica (com ênfase para a moral, para as explicações dos obstáculos do nosso dia-a-dia) e a parte científica. Com o deslocamento, por assim dizer, do Espiritismo da França para o Brasil, houve desenvolvimento das duas primeiras. “Mas o Brasil é um país sem nenhuma tradição científica. A parte científica do Espiritismo acabou não se desenvolvendo. Mas isto está mudando. Por isso é importante também que o Espiritismo cresça num país como a Grã-Bretanha, que tem grande tradição científica.”

A ciência mostra que, conforme revelado pelo Espiritismo 60 anos atrás, não devemos nos concentrar com excesso nem na parte anterior nem posterior do cérebro, embora não possamos desprezá-las. “Quem se concentra na parte anterior, ligada à medula, vive no passado e tem tendência à depressão. Na parte central, está o trabalho, o agora. Só no presente podemos modificar nosso futuro, usando-se as experiências do passado e procurando-se também corrigir os vícios – que quase todos temos – de encarnações passadas. Mas quem vive só no presente, ativando só a parte central do cérebro, não planeja o futuro, não aprende com o passado, fica hiper-ativo e trabalha sem parar. Não consegue ser feliz. E quem só se preocupa com os sentimentos nobres, a parte frontal do cérebro, sem nada realizar – caso dos mosteiros da Idade Média – não contribui para a sociedade e não consegue modificar seu destino.”

O que a ciência revela agora é o que o Espiritismo vem mostrando há mais de cem anos: a importância do equilíbrio. “O estudo com voluntários mostrou que não há diferença, para o corpo humano, entre o prazer dos sentidos e o prazer espiritual. Portanto, quando estamos ajudando e fazendo caridade, nos sentimos bem. A diferença está na intenção. A pessoa pode comer uma barra de chocolate para ter uma sensação de prazer. Mas ao fazer o bem, o prazer vem como consequência da ação. Você toma uma iniciativa, movido pelos sentimentos mais nobres, e como resultado, se sente bem, realizado.”

¹ Palestra na BUSS, *British Union of Spiritist Societies*, no dia 9 de junho de 2010, Londres.

² Neto de Zequinha Ramos (Fundador do Centro Espírita “Francisco Caixeta, 1951.)

³ Trabalha no Rio de Janeiro com o Dr Jorge Moll Netto, na Unidade de Neurociência Cognitiva e Comportamental da Rede D’Or.

⁴ MOLL, J., KRUEGER, F., ZAHN, R., PARDINI, M., OLIVEIRA-SOUZA, R., GRAFMAN, J. Human fronto-mesolimbic networks guide decisions about charitable donation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*. v.103, p.15623;10.1073/p. 15628, 2006.